DESVENDANDO O UNIVERSO POLICIAL

PARA JORNALISTAS

DESVENDANDO O UNIVERSO POLICIAL

PARA JORNALISTAS

Ari Prada

São Paulo

2016

Editora Livrorama. 2016.

Capa: Alex Barbosa

Revisão: Eduardo Nascimento

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos meus filhos Bruna, Bruno, Helena e Bárbara; à minha esposa Camila Prada; aos meus pais que se privaram do mundo para educar os filhos e ao grande ídolo da comunicação brasileira Gil Gomes.

AGRADECIMENTOS

Tenente Eduardo, Derik Andrade, Fábio Queiroz, Hélio Pedrão, Marcelo Pavan Viceconde, Agostinho Alves Moreira, Dr Alberto Alves Moreira e Dr Evandro Luiz de Melo Lemos.

SUMÁRIO

Introdução, 13

1. Comunicação técnica da polícia, 20

2.Conhecimento instrumental básico para coberturas policiais, 27

3. Diferenciando as polícias, 34

4. Procedimentos básicos de um plantão policial, 42

5. O informante, 45

6. Conhecendo o marginal, 55

7. O "Poder de Polícia", 64

8. Espécies de prisão, 67

9. Espécies de flagrante, 73

10. Justiça, leis e remédios judiciais para presos, 77

11. O sistema político, 87

12.Alguns macetes de "sobrevivência" em delegacias, 92

13.Atos legais que costumam ser desconhecidos pelos comunicadores, 99

14. Erros de massa, 104

15. Importante saber..., 118

16.Algumas considerações sobre formas de se transmitir informação, 124

17. Breve questionamento sobre a abordagem dos meios de comunicação às organizações criminosas, 128

18. Tópico especial sobre o uso de algemas, 132

19. A evolução do jornalismo policial no Brasil, 136

20. EXTRAS, 141

BôNUS 1: Código de Conduta do P.C.C. apresentado durante a iniciação do criminoso, 142

BôNUS 2: Pequeno dicionário para as coberturas policiais, 159

BIBLIOGRAFIA, 177

INTRODUÇÃO

Muitos profissionais de comunicação já têm uma pré disposição natural para cobertura fatos de natureza policial. Se não o tem, pelo menos em algum ponto da vida profissional poderão fazê-lo.

Alguns não admitem o termo *Jornalismo Policial* e preferem utilizar a denominação *Jornalismo Investigativo*. Compreensivo, pois o termo "investigativo" é mais moderno, mais atual, porém é menos abrangente. Muitos o preferem para afastar a impressão de amadorismo que outrora manchou a imagem dessa forma de comunicação massiva.

Obviamente pelo Brasil a fora, ainda existem programas que usam o jornalismo policial como pano de fundo para praticar comédia de péssimo gosto, sem qualquer compromisso com a credibilidade ou a função social que alicerçam a comunicação em grande escala, mas esses, sequer serão considerados aqui.

De fato, o Jornalismo Policial de primeira linha é cada vez mais forte e consistente no Brasil. Isso porque estamos em um país com população de características peculiares que anseiam pelas notícias cada vez mais cotidianas e cada vez menos elitizadas. Basta ver o sucesso de programas atuais como *Cidade Alerta* ou *Brasil Urgente* que têm influenciado incontestavelmente quase toda a grade de programação jornalística corrente no país.

Até mesmo jornais tradicionalmente conservadores ainda que de forma discreta, têm se rendido cada vez mais à vitalidade característica do universo jornalístico policial, onde na busca por "dinamismo" os apresentadores agora levantam-se das bancadas e buscam conversar entre si e com o público, exatamente como fazem os principais apresentadores de programas policiais há anos.

Mas seja como e qual for a denominação que você julgue mais adequada, o contato com o mundo policial será (ou é) inevitável.

Sinta-se então em um ponto central de uma estrela imaginária onde cada extremidade possui um universo próprio no qual o domínio básico da soma destas pontas é enriquecedor para o profissional moderno do mundo das comunicações. (fig. 01)

(Fig.01)

Imagine que numa ponta desta estrela está a **polícia**, com sua comunicação própria, seus instrumentos de trabalho, seus interesses, hierarquia.

Em outra extremidade está a **justiça** que também possui a sua estrutura, seus meios próprios de interação com o sistema policial.

A outra ponta desta estrela é a própria **marginalidade**, tanto em seu conjunto quanto individualmente assim como suas principais formas de se comunicar, de atuar e de utilizar a Justiça para se beneficiarem perante a sociedade e polícia.

Na quarta ponta de nossa estrela está o **sistema legal** no qual há uma hierarquia de leis e atos que neste caso servem para prender, manter alguém preso ou para livrar alguém da prisão.

E, por fim, na quinta última extremidade está o **sistema político** que comanda a própria polícia e exerce sua força sobre toda a coletividade.

O Sistema Carcerário poderia ser mais uma ponta, porém será tratado no âmbito da polícia, pois não é a intenção desse trabalho transformar o leitor em técnico em segurança pública e sim em um conhecedor da parte desse universo que interessa de forma prática à comunicação social.

O senso comum já nos permite uma compreensão básica destes sistemas mas, ainda que suficiente, apenas o conhecimento jornalístico "de dentro para fora" nunca será o bastante para a execução plena desta tarefa.

Policiais lidam com marginais. São faxineiros sociais e por isso acabam por assimilar certa malandragem ao longo da carreira, podendo facilmente induzir um repórter a erro, caso este não tenha um mínimo de conhecimento sobre cada uma das extremidades da nossa estrela imaginária.

Por isso, foi selecionada aqui, uma série de tópicos que ajudarão o profissional que faz uma cobertura de natureza policial a entender melhor o que se passa neste ambiente conturbado dependendo cada vez menos da interpretação de policiais e juristas para compreenderem os fatos e consequências que cercam seu trabalho.

Vale lembrar que não são objeto deste estudo questões éticas, sociológicas ou jurídicas aprofundadas pois isso refletiria na profundidade deste trabalho e o levaria a um estudo técnico, o que seria absolutamente desnecessário.

Trata-se de uma coletânea de assuntos intrínsecos que enriquecem o conhecimento com uma nova perspectiva, a visão mais globalizada e sempre "de fora para dentro" do universo jornalístico.

Justifica-se este trabalho também pela necessidade de compreensão da repercussão trazida ao mundo da comunicação

social, ocasionada pelo notável fenômeno de urbanização experimentado no nosso país há decadas.

Podemos dizer que neste padrão de crescimento florescem as grandes concentrações populacionais desordenadas, o que gera uma violência crescente, principalmente nos centros urbanos.

Devemos compreender que é neste ponto que o cidadão comum acaba por sentir-se parte deste caos, o que aumenta em proporções geométricas seu interesse pelas questões que ele considera reais e que o aflige.

Esta é a semente na qual gemina o interesse público pelos assuntos de natureza policial.

Assim, na prática, não há muito o se que fazer se não exibir o que é real, pois caso contrário, a população que vivencia esta realidade facilmente identificará qualquer tipo de maquiagem e ignorará.

Quando não correspondida a sua expectativa, o cidadão comum que de alguma forma faz ou fez parte dos fatos acaba por trazer consigo a frustração de ter sido “traído” pelo profissional a quem confiou a missão de mostrar à coletividade o fato que o vitimou.

É notório que o respeito ao mundo real acarreta muitos fatores positivos.

Hoje a criminalidade já atinge em cheio as classes sociais mais abastadas, ocasionando um interesse ainda maior por esta seara também nas classes B e A.

Do ponto de vista mercadológico ou publicitário, o jornalismo policial e também esportivo têm despertado interesse cada vez maior, pois estas são as únicas modalidades que atingem públicos de todas as classes econômicas e faixas etárias (a partir da adolescência), com uma distinção determinante: hoje o mundo policial atinge de forma mais contundente o público do sexo feminino, que tem crescido cada vez mais no cenário social, político e econômico e consequentemente tem sido alvo mais desejado por anunciantes.

Então, sejam bem vindos ao fantástico mundo que cerca o universo policial...